

## As zonas ripícolas

As zonas ripícolas são áreas tridimensionais de transição, onde se processa uma interação entre os ecossistemas aquático e terrestre.

Ocupam o leito de cheia, isto é, a zona que vai desde o meio aquático até à orla do sistema terrestre que já não é influenciado pelo curso de água.

## Serviços de ecossistema associados

São muitos e variados os serviços ecossistémicos proporcionados pelas zonas ripícolas. Entre eles merecem destaque serviços de Suporte: Biodiversidade, produção primária: oxigénio e nutrientes, fornecimento de habitats; Provisão: produção de biomassa, energia, alimento e material genético diverso; Regulação: filtração e armazenamento de sedimentos, sequestro de carbono, remoção de nutrientes, controlo de erosão, controlo da temperatura, regulação do fluxo de água e de fogos (efeito tampão); Cultural: qualidade ecológica para suportar usos recreativos (ecoturismo, bird watching, valores estéticos e espirituais).

## Principais pressões

A vegetação ribeirinha está sujeita a pressões significativas de origem natural e antrópica, como sejam a alteração de caudais (regularização), poluição, mau uso do solo, corte excessivo e espécies invasoras. Recentemente as alterações climáticas e a doença do amieiro, provocada por um fungo (*Phytophthora xalni*), têm dizimado os amieiros dominantes na cabeceira de muitos rios.

## Requalificação de habitats

Os principais objetivos do projeto foram:

1. Reabilitar 2,91 ha da galeria ripícola
2. Instalar abrigos para peixes – Lunkers

## 1. Plantação e adensamento

São técnicas de aplicação simples, orientadas para o restabelecimento das galerias ripícolas em troços de rios que apresentem degradação das margens e/ou mortalidade elevada de amieiros (espécie autóctone dominante dos ecossistemas ribeirinhos onde ocorre *M. margaritifera*).

Foi reabilitada uma área de 2,91 ha, distribuída por 5 rios e 7 troços de intervenção: rio Tuela (3 troços), rio Rabaçal (1 troço), rio Mente (1 troço), rio Cávado (1 troço) e rio Paiva (1 troço). Recorreu-se a espécies autóctones, caso de freixos (*Fraxinus angustifolia*), salgueiros (*Salix atrocinerea* e *Salix salviifolia*) e residualmente amieiros (*Alnus glutinosa*). No total foram plantadas cerca de 3500 árvores: 1500 salgueiros, 1900 freixos e 120 amieiros, contribuindo para a reabilitação de habitats ribeirinhos com benefícios diretos para os ecossistemas aquáticos e ribeirinhos, servindo ainda como espaços de demonstração e divulgação.



Plantação de espécies ripícolas: salgueiros, freixos e amieiros

## 2. Instalação de Lunkers

Os lunkers são estruturas de grande eficácia na proteção das comunidades piscícolas, pois proporcionam abrigo e refúgio para as espécies piscícolas nos rios de aptidão salmonícola, com regimes de escoamento dinâmico e torrencial.

Tratam-se de estruturas construídas em madeira, inseridas na margem, sendo posteriormente recobertas com blocos de enrocamento, ficando completamente dissimuladas na paisagem.

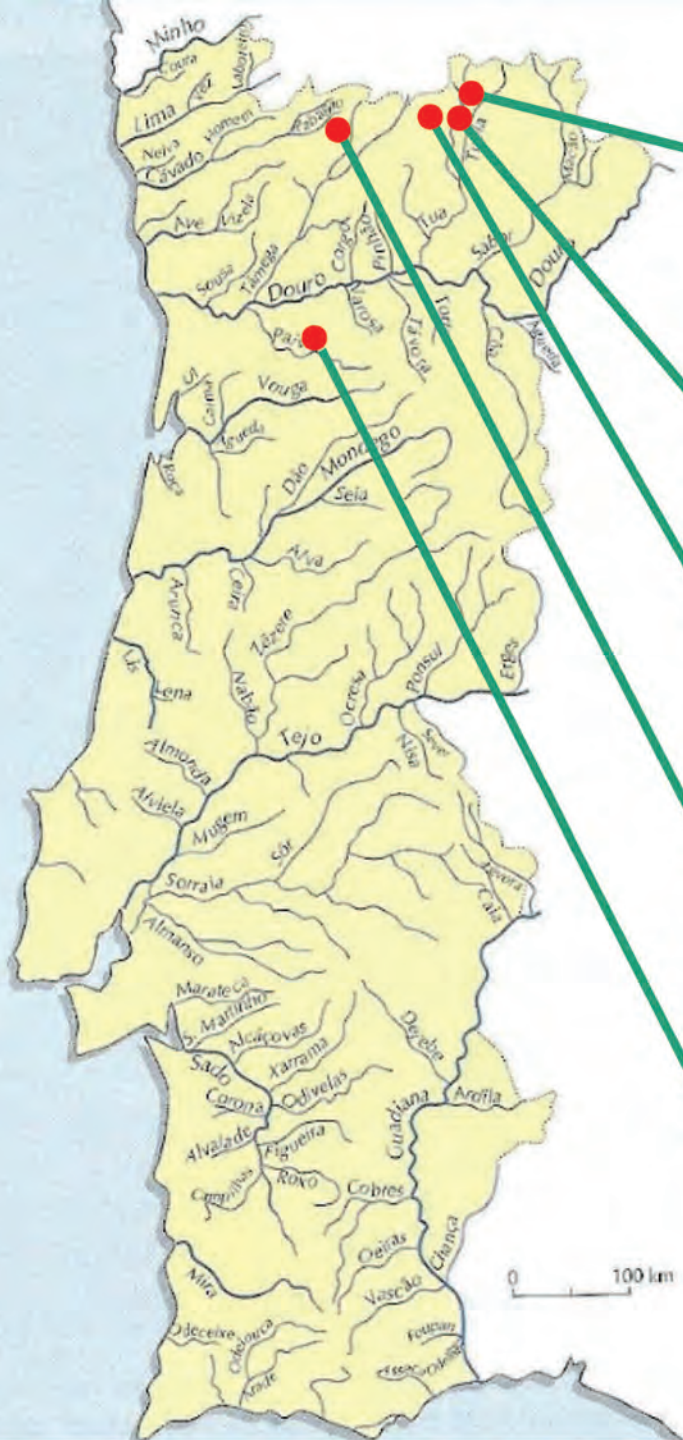


Instalação de abrigos para os peixes (Lunkers)



Instalação de abrigos para os peixes (Rio Rabaçal, Gestosa)





## Locais intervencionados

### Rio Tuela

- Fresulfe
- Soeira
- Armoniz



### Rio Rabaçal

- Gestosa



### Rio Mente

- Sandim



### Rio Cávado

- Frades



### Rio Paiva

- Folgosa



0 100 km

# SOS SAVE OUR SPECIES



Requalificação de habitats em rios de *M. margaritifera*



RPMM  
RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DA MARGARITEIRA MARGARITIFERA